

GLOBALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

Carla Azevedo

Aluna

Pós-Graduação em Ciências da Informação e da Documentação

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UFP

carlaa@ufp.pt

RESUMO

Para que se efective o processo de globalização a informação revela-se um instrumento de suma importância. Para que essa informação seja difundida de forma eficaz é imperativa a existência de uma linguagem específica, diremos mesmo, sistemática, capaz de reproduzir um quotidiano social e organizacional. Neste contexto, o papel das bibliotecas vem, através do sistema de Classificação Decimal Universal, como que plasmar essa realidade, por meio de códigos alfanuméricos..

ABSTRACT

In order for the globalization process to become effective information is one most important instrument. To diffuse information efficiently its imperative to work with specific, or even, systematic languages, which reproduce a social and organizational reality. In this context, the role of libraries and their classification systems, as the UDC, are able to fix that same reality, through alphanumeric codes.

1. INTRODUÇÃO

Globalização e Informação são hoje em dia dois dos conceitos mais discutidos no mundo inteiro. Indiscutível também é dizer que se interrelacionam e se potenciam um ao outro, não sendo praticamente possível olhá-los indistintamente. Um é intrínseco ao outro. Afirmções de vários autores sustentam que a globalização se apoia na informação, enquanto meio de comunicação, para se concretizar. Apraz sobre isto acrescentar que para que essa transmissão se efectue de forma eficaz é necessário que exista um padrão, uma linguagem de referência ou sistemática, que permita não só a sua expansão, como também a sua inteligibilidade.

O que pretendemos então é fazer uma reflexão sobre estas questões de suma importância na nossa actualidade e atentar numa possível relação entre elas e o sistema de classificação documental utilizado em contexto de biblioteca, a CDU (Classificação Decimal Universal).

2. GLOBALIZAÇÃO E INFORMAÇÃO

Mais do que nunca, o mundo parece inevitavelmente convergir no sentido da globalização, da construção de um ideal global e comum a todos. Diante desta perspectiva afigura-se-nos um caminho de permanente mudança, traçado numa “dialéctica de trocas, intercâmbios, encontros, conquistas, dominações” (Ianni, 2004, p. 28), criando, assim, a sensação de que tudo tende a assemelhar-se e conseqüentemente a harmonizar-se.

Esta nova realidade do ser global suporta-se exclusivamente graças às técnicas da informação, enquanto elemento de comunicação. Com elas transbordam-se fronteiras, constroem-se e desconstroem-se circunstâncias sociais e culturais, impõem-se novas identidades, potenciam-se outros rumos. Fábio Cesnik afirma que

“Estamos em um processo que em grande medida se mantém graças a uma evolução ocorrida nas técnicas da informação. Ainda que a técnica tenha sido sempre fundamental na construção da história, na globalização é a primeira vez que uma técnica, a da informação, invade a totalidade de uma situação, responde pelo avanço de todas as atividades produtivas” (Cesnik, 2005, p. 6).

Actualmente, informar deixou, pois, de ser um mero acto quase que passivo de transmitir ou expressar conhecimento. Embora não possamos concretamente conceptualizar o termo informação, podemos reflectir em possíveis definições como por exemplo a de “conteúdo do que é trocado com o mundo exterior quando nos ajustamos a ele e nele fazemos sentir o nosso ajustamento” (Wiener *cit in* McGarry, 1984, p. 15). O impacto que este encontro tem nas nossas vidas permite-nos estar ao alcance de tudo, porque, em si, a informação é estímulo, é meio, é necessidade e alternativa.

À «aldeia global» em que vivemos podemos também denominá-la de “Sociedade da Informação”, caracterizando-a essencialmente pela maior facilidade com que permite

o acesso à informação, que a todos os níveis, quer pessoal, académico ou profissional, invade o nosso quotidiano diariamente. O *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal* define precisamente a sociedade da informação da seguinte forma:

“Sociedade da Informação” refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na actividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais. (...) As tecnologias da informação e das comunicações são já parte integrante do nosso quotidiano. Invadiram as nossas casas, locais de trabalho e de lazer. Oferecem instrumentos úteis para as comunicações pessoais e de trabalho, para o processamento de textos e de informação sistematizada, para acesso a bases de dados e à informação sistematizada distribuída em redes electrónicas digitais” (Ministério da Ciência e da Tecnologia, 1997, p. 7).

O desenvolvimento das novas tecnologias informativas veio transformar o mundo, tomando o passo para o tornar quicá mais coeso no que respeita à transmissão do conhecimento, abrindo as portas para que todos possam ser construtores das suas realidades, ainda que elas tendam a ser cada vez mais próximas dessa ideia global que atrás referíamos.

Para Guy Durandin (1995, pp. 27-28) partilhar informação supõe compartilhar riqueza. Para que esse acto se torne efectivo e eficaz requer três requisitos essenciais:

1. Que el conocimiento que el emisor desea comunicar sea lo más exacto posible
2. Que el destinatário de la comunicación tenga ya una série de conocimientos mínimos
3. Que exista un código de comunicación común a las partes implicadas en ella, un mismo lenguaje

No fundo, para que todo este processo seja possível e os requisitos cumpridos é preciso que a informação seja estruturada e representada de forma inteligível, ao mesmo tempo que acessível a toda uma panóplia de indivíduos. De outro modo, a falha na organização sistemática das fontes de informação impediria não só o seu acesso como dificultaria a sua eficácia. Assim, só após análise e preparação, a informação passa a ser domínio público. Para ilustrar o que acabámos de afirmar, vejamos a opinião de John Feather:

“The contents of such sources of information are more readily accessible when they are deliberate creations rather than accidental accumulations. Even if the accretion of information (or information media) is partly random, its effective use requires systematic organization” (Feather, 2004, p. 183).

O tratamento da informação através de linguagens sistemáticas é portanto vital na sociedade em que estamos inseridos, quer por motivos de organização, quer por outros de acessibilidade e mesmo compreensão.

3. O PAPEL DA BIBLIOTECA

A biblioteca vê-se, actualmente, conotada como um dos símbolos, senão mesmo ícon, desta sociedade civilizada, e revela-se um interessante paradigma no contexto informacional que temos vindo a abordar. De facto, toda a sua estrutura está concebida no sentido de facilitar o acesso mais rápido possível à informação, neste caso aos livros.

Even the most systematically assembled library can be use only if its contents are recorded in an equally systematic way, and those records provide access to the books in the library. The catalogue, and perhaps the classification of the books by subject (which may be reflected in their order on the shelves), thus becomes a key tool in the effective exploitation of the library as an information resource. (*op cit*)

O profissional que até então aparecia somente como intermediário entre as fontes e os utilizadores, desempenha agora um papel fundamental, protagonista, cabendo-lhe a ele “traduzir” e estabelecer pontos de acesso à informação que pretende difundir.

In books, for example, the table of contents, the index and even such mundane matters as the page numbers, are all part of a design which allows the book to be used. The arrangement of the data is even more important. Even books which consist principally of continuous prose are easier to use if there is an alphabetic index to their subject matter. Some books are actually built around such a list; a dictionary is perhaps the most perfect example, but there are, of course, many other reference books which work on the same principle. In considering the sources of information, therefore, we are looking at their format and their arrangement, as well as at their contents. (*op cit*)

A este trabalho de recolha e tratamento de dados chamamos de classificação. A sua importância orienta-se no sentido de permitir a recuperação de informação através de pontos-chave, como sendo o nome do autor da obra, o título ou mesmo o tema, utilizando para isso as linguagens documentais, cuja principal característica assenta num controle terminológico, que permite atenuar, senão mesmo eliminar, qualquer tipo de ambiguidades no que concerne à descrição dos documentos.

4. A CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (CDU)

A CDU é uma linguagem classificatória codificada de forma alfanumérica, que pretende descrever sinteticamente o conteúdo dos documentos, que a cada notação numérica faz corresponder um conceito abrangente capaz de o definir. Para que tenhamos uma melhor ideia do que é a CDU e como se representa Urdiciain descreve-a da seguinte maneira:

“La CDU es una clasificación sistemática que presenta una sucesión de conceptos ordenados por relaciones esenciales. Se trata de un sistema mixto: enumera el conocimiento en 10 grandes grupos que llama tablas principales, pudiendo combinarse todos los temas recogidos en este conjunto jerárquico com una série de subdivisiones auxiliares comunes

y especiales, lo que hace posible cualquier formación de conceptos. Siguiendo el principio de subordinación lógica, cada una de las agrupaciones de conceptos que componen las tablas principales se organiza a su vez en otras 10 subdivisiones, añadiendo sucesivamente un número a la derecha a medida que la matéria que representa desciende un nível jerárquico. Outra característica de este sistema de clasificación es que se sirve del principio decimal para su estructuración, de forma que al tratar los números como si fueran fracciones decimales, el sistema consigue notaciones extremadamente concisas compuestas solamente de cifras (excepcionalmente se utilizan letras). Esto constituye una ventaja por la univocidad absoluta de los números en cualquier idioma.” (Urdiciain, 2004, p. 122).

A utilização da CDU, tal como indicia o seu nome de UNIVERSAL, permite que todos os documentos sejam tratados de forma idêntica e sistemática nos países que a utilizam. Da mesma forma que o acesso a eles será feito pelos mesmos dados. Assim sendo, no contexto do que temos vindo a desenvolver, da ideia de globalização, de sociedade de informação, quer-nos parecer que os sistemas de classificação nos podem proporcionar uma visão coerente e homogênea, universal do mundo, compactando-o desde um ponto de vista da integração. E é um facto que o processo documental seja em tudo um processo de comunicação, pois utiliza as linguagens documentais como mediador e difusor de informação. Neste sentido, a Classificação Decimal Universal representa uma tentativa de uniformizar e expressar o mundo numa linguagem única e simbólica.

De uma maneira sintética podemos concluir que a CDU, enquanto linguagem, é capaz de representar uma realidade através de códigos específicos, passíveis de partilha entre profissionais e utilizadores, que permitam conduzir o indivíduo o mais directamente possível àquilo que procura, seja isso dentro de uma instituição ao não. Como linguagem que é, a CDU pode ser considerada parte integrante do sistema informacional que rege toda a era da globalização. Também ela ascende a tornar-se universal, global e ser acessível a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cesnik, F. S.; Beltrame, P. A. (2005). *Globalização da cultura*. São Paulo: Manole.
- Durandin, G. (1995). *La información, la desinformación y la realidad*. Ediciones Paidós: Barcelona.
- Feather, J. (2004). *The information society: a study of continuity and change*. London: Facet Publishing.
- Gil Urdiciain, B. (2004). *Manual de lenguajes documentales*. Ediciones Trea: Gijón.
- Ianni, O. (2004). *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- McGarry, K. J. (1984). *Da documentação à informação: um contexto em evolução*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ministério da Ciência e da Tecnologia (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia.